



**SUBSUBPREFEITURAS DA CIDADE DE SÃO PAULO:
UTILIZAÇÃO DE ÍNDICES TÉCNICOS PARA COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO
ORÇAMENTÁRIO ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2017**

AUTOR:

**FERNANDO T.H.F. MACHADO
CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO DA
COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (CAP)**

APRESENTADO NA REUNIÃO TÉCNICA SGP EM 27/09/18

SGP-53

Elaborado pelo Consultor Técnico Fernando T.H.F. Machado – CMSP/CAP - em 27/09/18



INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende colaborar no sentido de subsidiar o preenchimento de lacunas em relação às informações disponíveis sobre as Subprefeituras que compõe o Município de São Paulo, com vistas a propiciar um aumento da transparência para a sociedade e possibilitar uma melhor fiscalização por parte desta edilidade

Sobre o tema, há diversas fontes de dados no site da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), mas infelizmente no próprio site oficial da municipalidade foram encontradas informações incompletas quanto à atuação das Subprefeituras e quanto à população estimada em cada Subprefeitura para o ano de 2017, pois o último dado oficial é de 2010.

Deste modo, busca-se apresentar um retrato conciso das Subprefeituras paulistanas nos anos de 2010 e 2017, abordando aspectos referentes a: área geográfica, população residente, orçamento previsto e orçamento realizado. Diante da grandiosidade dos números apresentados, buscamos destacar, por meio de cálculos, pontos que pudessem trazer à tona novas interpretações.

O resultado da análise foi colocado em tabelas sintéticas, com a finalidade de facilitar a comparação entre cada uma das Subprefeituras, e entre os anos analisados.



METODOLOGIA

A análise levou em conta os dados apresentados nos Balanços Orçamentários referentes aos anos de 2010 e 2017, para fins de comparação entre as receitas autorizadas (aprovadas pela Lei Orçamentária e suplementada por créditos orçamentários) e as realizadas.

Tendo em vista que foram analisados dados orçamentários de anos diferentes, para corrigir o efeito da inflação foi feita a atualização, pelo índice médio do IPC-FIPE, das informações orçamentárias de 2010, permitindo-se, assim, a comparação entre os anos de 2010 e 2017, com todos os valores expressos em reais de 2017.

Por fim, houve o desmembramento da então Subprefeitura Vila Prudente/Sapopemba de 2010 em duas novas Subprefeituras em 2017: Vila Prudente e Sapopemba.

Para fins de possibilitar a comparação dos dados, tendo em vista que as informações analisadas referem-se ao ano base de 2010, foi feita a junção das informações referentes às duas Subprefeituras em uma só: Vila Prudente/Sapopemba.

Os cálculos envolveram apenas as informações relativas às Subprefeituras, à Secretaria Municipal das Subprefeituras e às informações do FUNDURB (Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano) relativas à Secretaria Municipal das Subprefeituras.

Não foram consideradas as despesas decorrentes de outros órgãos, fundos e empresas municipais que também afetam a vida diária dos residentes de cada Subprefeitura, a exemplo da Secretaria da Educação, Saúde, Serviços, Infraestrutura e Obras, Transporte, Desenvolvimento Urbano, CET, SPTrans, dentre outros.

Indicador “Orçamento Realizado menos Autorizado”: corresponde à diferença entre os valores que foram efetivamente realizados e os valores autorizados para cada uma das Subprefeituras.

Indicador “Orçamento Realizado por Habitante”: corresponde à divisão do Orçamento Realizado pela população, em cada Subprefeitura.

Indicador “Orçamento Realizado por km²”: corresponde à divisão do Orçamento Realizado pela área de cada Subprefeitura.



COMENTÁRIOS

1) Área :

Com base nas informações de 2010, a maior área é a da então Subprefeitura de Parelheiros (353,50 km², cerca de 23,4% de toda a área do Município), e a menor é a da então Subprefeitura de Cidade Tiradentes (15,0 km², cerca de 1% da área do Município). A área média das 31 Subprefeituras existentes era de 48,7 km², e a então Subprefeitura que mais se aproximava dessa área média era a de São Mateus, com área de 45,8 km². Em 2017, a Subprefeitura de Sapopemba tem a menor área: 13,5 km².

2) População:

Os dados de 2010 mostram que a maior população estava fixada na área da Subprefeitura de Campo Limpo (607.105 habitantes, cerca de 5,4% do total do Município) e a menor residia na área de Parelheiros (139.441 habitantes, cerca de 1,2% da população municipal).

3) Densidade Demográfica:

A maior densidade demográfica, em 2010, foi encontrada no Itaim Paulista (17.195 hab/km², cerca de 2,3 vezes a densidade média municipal) e a menor está na região de Parelheiros (394 hab/km², cerca de um vinte avos da densidade média municipal). Em 2017, com a criação da Subprefeitura de Sapopemba, houve uma alteração nesse índice, tendo em vista que aquela Subprefeitura tem uma densidade demográfica de cerca de 21.076 hab/km².

4) Orçamento Autorizado:

Quanto ao Orçamento Autorizado, em 2010 a região que possui maior valor (corrigido para R\$ de 2017) foi a da Subprefeitura da Sé (R\$ 53.908.494,82), e a menor foi a de Parelheiros (R\$ 19.465.986,52).

Em 2017, no conjunto das 31 Subprefeituras agrupadas para análise comparativa, a região de maior Orçamento Autorizado foi novamente a Sé (R\$ 79.749.846,88), e a menor foi a de Casa Verde/Cachoeirinha (R\$ 28.413.109,10). Porém, em 2017, com a criação da Subprefeitura de Sapopemba, houve uma alteração nesse índice, tendo em vista que aquela Subprefeitura teve um Orçamento Autorizado de R\$ 26.316.074,48.

5) Orçamento Realizado:

Quanto ao Orçamento Realizado em 2010 (em R\$ de 2017), a região que apresentou maior valor foi a da Subprefeitura da Sé (R\$ 65.518.624,93), e a menor foi a da região de Parelheiros (R\$ 27.228.674,34).

Em 2017, houve uma queda generalizada do orçamento realizado quando comparado ao ano de 2010 (em valores expresso em R\$ de 2017). Para o conjunto das 31 Subprefeituras



consideradas (Vila Prudente/Sapopemba considerada uma única unidade), a queda foi de cerca de 27,3% (de R\$ 1.340.010.127,73 para R\$ 973.672.105,90).

A região de maior Orçamento Realizado em 2017 foi a da Sé (R\$ 62.383.858,05), e a menor foi a de Casa Verde/Cachoeirinha (R\$ 18.778.385,87). Novamente, se for incluída a recém-criada Subprefeitura de Sapopemba, o indicador muda, tendo em vista que aquela Subprefeitura teve em 2017 um Orçamento Realizado de R\$ 17.923.331,56.

6) Orçamento Realizado como Porcentagem do Orçamento Autorizado

Neste quesito, em 2010 todas as Subprefeituras, tiveram um Orçamento Realizado menor em relação ao Orçamento Autorizado, tendo a Subprefeitura de Perus apresentado a maior diferença percentual entre os valores realizados em relação aos valores autorizados (91,8%), e a Subprefeitura de Pinheiros, o maior (99,1%).

Em 2017, acentuou-se drasticamente a diferença entre os Orçamentos Realizados e os Orçamentos Aprovados: o maior percentual entre o Orçamento Realizado como percentual do Orçamento Aprovado ocorreu na região de Pinheiros (81,1%), e o menor percentual ocorreu na região de Cidade Ademar (59,9%).

7) Orçamento Realizado por Habitante:

Em 2010, o indicador Orçamento Realizado por Habitante teve o seu maior valor (expresso em R\$ de 2017) na área da Subprefeitura de Parelheiros (R\$ 195,27), e o menor valor correspondeu à Subprefeitura de Vila Prudente/Sapopemba (R\$ 83,87).

Em 2017, o maior valor do Orçamento Realizado por Habitante correspondeu novamente a Parelheiros, com R\$ (157,06), e o menor valor ocorreu em Pirituba/Jaraguá (R\$ 60,23).

8) Orçamento Realizado por Km²:

Finalmente, o cálculo do Orçamento Realizado por Quilômetro Quadrado em 2010 (expresso em valores de 2017) mostrou que o maior valor ocorreu na região da Subprefeitura do Jabaquara (R\$ 2.540.454,95 /km²), e o menor valor foi encontrado na região da Subprefeitura de Parelheiros (R\$ 77.025,95 /km²).

9) Secretaria Municipal das Subprefeituras e FUNDURB:

Além do orçamento diretamente aplicado na área de cada Subprefeitura, existem também os recursos oriundos da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras e FUNDURB (Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano, que tem parte dos recursos direcionados à referida Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras que são aplicados em diversas áreas do Município. Deste modo, há um acréscimo no valor orçamentário (aprovado e empenhado), com reflexos nos indicadores de gasto por habitante e por área.



Em 2010, foram realizados no âmbito da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras, em valores atualizados para reais de 2017, R\$ 553.641.241,24, e R\$ 11.606.338,63 no âmbito das despesas do FUNDURB afetas aquela Secretaria. Isso significou, respectivamente, uma despesa realizada correspondente a, respectivamente, 96,6% e 96,7% das despesas autorizadas.

No ano de 2017, observou-se uma redução significativa dos recursos relativos a essas duas despesas, correspondentes a, respectivamente, 38,1% e 88% quando comparadas a 2010. Em termos de despesas realizadas em percentual de receitas autorizadas, em 2017 os valores relativos à Secretaria Municipal das Subprefeituras foi de cerca de 83,3%, e os valores relativos às despesas do FUNDURB afetas aquela Secretaria, de cerca de apenas 13,8%.

No total geral, quando são incluídos as Subprefeituras, a Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras e FUNDURB, temos para 2010 uma despesa realizada de R\$ 1.905.257.707,61 (95,7% da despesa autorizada), valor que cai drasticamente em 2017, para R\$ 1.317.798.575,23 (73,9% da despesa autorizada).

Este estudo não procurou analisar as causas dessa queda, que podem estar relacionadas a mudanças legais no papel das Subprefeituras, crise econômica, reorganização das unidades administrativas da Prefeitura, uma hipótese de maior eficiência no gasto público, outras fontes de financiamento das despesas com serviços públicos além do orçamento das Subprefeituras, ou então uma queda de qualidade ou quantidade dos serviços prestados à população.

Há, porém, necessidade de mais dados sobre os quantitativos dos serviços públicos realizados por cada uma das Subprefeituras, para que se possa averiguar se essa queda de recursos está afetando a oferta de serviços públicos, e quais os serviços mais afetados.



CONCLUSÕES

A análise comparativa dos dados orçamentários das Subprefeituras existentes em 2010 com as atuais Subprefeituras de 2017 revelou que, do ponto de vista orçamentário, houve uma queda acentuada da Despesa Realizada em relação à Receita Autorizada entre 2010 e 2017. O valor total destinado ao conjunto das Subprefeituras, que era de R\$ 1.340.010.127,73 em 2010 (expressos em reais de 2017), passou para R\$ 973.672.105,90 em 2017, uma queda de cerca de 27,3%..

Também houve uma queda drástica no indicador “Orçamento Realizado como Percentual do Orçamento Autorizado” (apresentando uma queda de 95,3%, média do ano de 2010, para 71,5%, média do ano de 2017).

Com base nos dados disponíveis no site da Prefeitura, não foi possível identificar como essa queda afetou a produção de serviços pelas Subprefeituras. Diversas causas podem explicar esse fato, dentre elas mudanças legais no papel das Subprefeituras, crise econômica, reorganização das unidades administrativas da Prefeitura, uma hipótese de maior eficiência no gasto público, outras fontes de financiamento das despesas com serviços públicos além do orçamento das Subprefeituras, ou então uma queda de qualidade ou quantidade dos serviços prestados à população.

Deste modo, sugere-se a apresentação, no site da Prefeitura, do quantitativo mensal de serviços prestados à população pelas Subprefeituras, bem como seu custo, para possibilitar uma melhor transparência para a sociedade.

É o relatório.

São Paulo, 27de setembro de 2018.

**FERNANDO T.H.F. MACHADO - CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO
DA COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
(e-mail: fthfmachado@saopaulo.sp.leg.br)**